



A literatura infantil na formação de professores primários no Brasil: contribuições de Bárbara V. de Carvalho (1959) e Antônio D'Ávila (1961)

Children literature in primary teacher education in Brazil: contributions of Bárbara V. de Carvalho (1959) and Antônio D'Ávila (1961)

Fernando Rodrigues Oliveira^[a], Thabatha Aline Trevisan^[b]

^[a] Doutorando em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Marília, SP - Brasil, e-mail: fer.tupa@ig.com.br

^[b] Doutora em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Marília, SP - Brasil, e-mail: t_trevisan@ig.com.br

Resumo

Com o objetivo de contribuir para a compreensão de um importante momento da história da formação de professores e da história do ensino da literatura infantil no Brasil, focalizam-se aspectos da proposta para o ensino da literatura infantil nos cursos de formação de

professores primários elaboradas por Bárbara Vasconcelos de Carvalho e contida em *Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano normal* (1959), e por Antônio D'Ávila e contida em *Literatura infanto-juvenil: de acordo com o programa das escolas normais* (1961). Mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio da utilização dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências de textos de e sobre Bárbara V. de Carvalho e Antônio D'Ávila, e de bibliografia especializada sobre o tema, analisou-se a configuração textual dos manuais de ensino mencionados, que consistiu em focar os diferentes aspectos constitutivos de seus sentidos. Os resultados obtidos com essa análise têm propiciado constatar que esses manuais de ensino possibilitam compreender que seus autores contribuíram significativamente para a constituição de um conjunto de saberes relativos à literatura infantil considerados necessários à formação dos professores primários.

Palavras-chave: *História da formação de professores. Ensino da literatura infantil. Manuais de ensino. História da educação.*

Abstract

*Aiming to contribute for the understanding of an important moment in the history of teacher education and in the history of teaching children literature in Brazil, this work presents aspects of the proposal for children literature teaching in teacher education courses for primary school elaborated by Bárbara Vasconcelos de Carvalho and contained in the *Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano normal (1959)*, and by Antônio D'Ávila, and contained in *"Literatura infanto-juvenil: de acordo com o programa das escolas normais (1961)*. By means of a historical approach, which focused on documental and bibliographical research using procedures such as finding, recovering, assembling, selecting and reordering documental sources of and about Bárbara V. de Carvalho and Antônio D'Ávila and of specialized bibliography on the subject, the textual configuration of those textbooks was analyzed, which is an analysis focused on what constitutes the meanings of a text. The results collected from this analysis show that these textbooks allow for the understanding that their authors made an important contribution to the establishment of a set of knowledge relative to children literature which are deemed necessary for the education of primary teachers.*

Keywords: *History of teacher education. Teaching children literature. Textbooks. History of education.*

Introdução

A partir do fim do século XIX, acompanhando o processo de organização de um aparelho escolar republicano e a disseminação de certas concepções de infância, passaram a ser publicados, no Brasil, os primeiros livros destinados à leitura das crianças (MORTATTI, 2008).

Esses livros, traduzidos e/ou produzidos por brasileiros e adequados ao público infantil (MAGNANI, 1998), cuja principal finalidade era subsidiar o ensino da leitura nas escolas primárias, constituem a origem da literatura infantil brasileira (ARROYO, 1968).

A partir do início do século XX, com o aumento da escolaridade, do público leitor e a modernização econômica e administrativa do país, essa produção de livros destinados à leitura das crianças, que passou a ser denominada de literatura infantil, cresceu quantitativamente, o que despertou o interesse progressivo de professores e intelectuais da época.

Nesse contexto e em decorrência da necessidade de se preparar os futuros professores para o trabalho com a literatura infantil, já que esses livros estavam cada vez mais presentes no cotidiano escolar, na década de 1940, foi instituída, nos cursos normais do Estado de São Paulo, a matéria Literatura Infantil, vinculada à cadeira “Português”. Na década seguinte, por causa das reformas nos cursos normais paulistas, as antigas cadeiras de ensino foram extintas e Literatura Infantil foi instituída como disciplina desses cursos, tendo um programa de ensino específico.

Com a constituição da Literatura Infantil como matéria/disciplina dos cursos normais, eram necessários textos que subsidiassem a prática tanto dos professores desses cursos, responsáveis pela matéria/disciplina Literatura Infantil, como de seus alunos, porém, eram quase inexistentes textos *sobre* literatura infantil. Assim, professores que atuavam no magistério público brasileiro passaram a escrever e ter publicados manuais de ensino¹ de língua e literatura com capítulo sobre literatura infantil e manuais

¹ O termo *manual de ensino* é aqui compreendido no sentido em que utilizamos nas pesquisas desenvolvidas no âmbito do Gphellb, a saber: um tipo de livro didático destinado à utilização em

específicos para o ensino da literatura infantil, nos quais estão “concretizadas” propostas para o ensino da literatura infantil, elaboradas em consonância com as prescrições contidas nos programas oficiais de ensino.

Dentre esses professores, destacam-se Bárbara Vasconcelos de Carvalho, autora de *Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano normal* (1959), e Antônio D’Ávila, autor de *Literatura infanto-juvenil: de acordo com o programa das Escolas Normais* (1961), por serem os primeiros a se dedicarem ativamente ao ensino da literatura infantil no Brasil.

Em vista dessas reflexões e com o objetivo de contribuir para a compreensão de um importante momento da história da formação de professores e da história do ensino da literatura infantil no Brasil, apresentamos, neste texto², resultados da análise da configuração textual desses dois manuais. O método consiste no enfoque do:

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão (MORTATTI, 2000, p. 31).

cursos de formação de professores e que contém os saberes teóricos e práticos considerados necessários para que os professorandos aprendam a ensinar determinada disciplina ou matéria do curso primário.

² Esse texto decorre de pesquisas desenvolvidas com bolsa Fapesp, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC-Unesp, Marília e vinculadas ao Gphellb – Grupo de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil”.

Antônio D'Ávila e Bárbara V. de Carvalho: pioneiros no ensino da literatura infantil no Brasil

Embora tenham se formado professores em diferentes instituições e cursos e também em diferentes momentos, Bárbara V. de Carvalho e Antônio D'Ávila tiveram atuações bastante próximas no que se refere ao estudo e ao ensino da literatura infantil nos cursos normais brasileiros, além de terem sido pioneiros na elaboração de manuais específicos para esse ensino.

Nascido na cidade de Jaú, interior de São Paulo, em 13 de julho de 1903, Antônio D'Ávila formou-se professor pela Escola Normal “Caetano de Campos”, em 1920, e, desde então, passou a se dedicar ao magistério público e às questões que envolviam a Educação (TREVISAN, 2003, 2007).

Em sua trajetória profissional, D'Ávila atuou profissionalmente no interior do Estado de São Paulo até pelo menos 1930, lecionando em escolas rurais, escolas reunidas e grupos escolares.

A partir de 1931, mudou-se para a capital do Estado de São Paulo e passou a lecionar em escolas normais e ginásios, em especial, com o ensino de Português e Literatura nos cursos secundários. Ainda na capital, D'Ávila ocupou o cargo de diretor do Serviço de Orientação Pedagógica do Departamento de Educação de São Paulo, de 1938 a 1939; foi diretor geral do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, de maio a novembro de 1957; membro do Conselho Estadual de Educação, de 1971 a 1973; e vice-presidente da Sociedade Paulista de Educação (TREVISAN, 2007).

Além da atuação de D'Ávila em todos os graus de escolarização e em importantes cargos da administração escolar, ele atuou em entidades profissionais e culturais, como a Liga do Professorado Católico, que lhe concedeu o título de Professor do Ano, em 1980; o Centro do Professorado Paulista, que lhe outorgou o título de Professor do Ano, em 1971; a Liga do Professorado Paulista; a Academia Paulista de Educação, na qual ocupou a cadeira n. 25 e teve como patrono o professor João Toledo; a Academia Paulista de Psicologia, na qual foi agraciado com a medalha Wundt; a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, da qual era

presidente quando do seu falecimento, em 1989, e pela qual foi agraciado com a medalha “Monteiro Lobato”; a Academia Piracicabana de Letras; e a Academia de Letras de Campos do Jordão (TREVISAN, 2007).

Em relação a Bárbara Vasconcelos de Carvalho, nascida 12 anos depois de Antônio D’Ávila, no dia 5 de agosto de 1915, em Alagoinha, BA, ela diplomou-se professora primária, em 1936, pelo Colégio “Nossa Senhora da Soledade”, e diplomou-se, em 1949, bacharel e licenciada em Letras Neo-latinas pela Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia (OLIVEIRA, 2010a).

Diferentemente de Antônio D’Ávila, Bárbara V. de Carvalho não iniciou sua atuação profissional logo que se formou professora. Apenas no ano de 1943, após ficar viúva precocemente, ela passou a lecionar em escolas da cidade de Salvador, BA. E, embora tenha iniciado sua atuação profissional nessa cidade, foi no Estado de São Paulo, após ter sido aprovada em concurso público para o cargo de professora de Língua Portuguesa, que ela passou a ter intensa atuação no âmbito do magistério público.

No período em que atuou em São Paulo, Bárbara V. de Carvalho lecionou em diversas escolas do interior do Estado de São Paulo e foi convidada para dirigir e instalar o Ginásio Estadual de Vila Formosa, na capital. Além disso, em 1957, foi convidada para coordenar a equipe responsável pela reformulação dos programas de Português, dos cursos normais paulistas, ocasião na qual apresentou projeto para “[...] introduzir o ensino da literatura infantil nos programas do referido curso [...]” (SANTOS, 2010, p. 45).

Durante período de desenvolvimento das atividades do grupo responsável pela reformulação dos programas de “Português”, Antônio D’Ávila, de certo modo, também esteve envolvido, pois ocupava o cargo, nesse mesmo período, junto ao Departamento de Educação do Estado de São Paulo, como diretor desse Departamento.

Bárbara V. de Carvalho, em decorrência de sua atuação no magistério público paulista e, principalmente, por ter participado da equipe que reformulou o programa de Português dos cursos normais, passou a desempenhar importantes funções, dentre elas: integrou bancas de ingresso no magistério secundário e normal do Estado de São Paulo; integrou o

grupo assessor de Teatro Infantil, junto à Comissão Estadual de Teatro, do Conselho Estadual de Cultura do Estado de São Paulo; prestou serviços no Setor Pedagógico do Departamento de Educação e do Departamento de ensino básico da Coordenadoria de Ensino Básico e Normal da Secretaria Estadual dos Negócios da Educação; e foi convidada, em 1971, para assumir cargo de assessora no gabinete da secretária de Educação do Estado de São Paulo, Esther de Figueiredo Ferraz, cargo que ocupou até 1973, quando se aposentou (OLIVEIRA, 2010a).

Com base no exposto, embora nascidos em décadas e estados diferentes e tendo iniciado suas carreiras profissionais de modo distinto, Bárbara V. de Carvalho e Antônio D'Ávila estiveram muito próximos no que se refere ao ensino da literatura infantil no Brasil. Ambos foram responsáveis por organizarem e ministrarem cursos sobre literatura infantil em diversos estados brasileiros, dada a experiência que foram acumulando como professores. Além disso, o envolvimento deles com a literatura infantil, não só como estudiosos, mas também como escritores, levou-os, na década de 1970, a serem eleitos membros da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil.

Depois de várias décadas de atuação no âmbito da educação brasileira, em especial, no estudo, ensino e divulgação da literatura infantil, Antônio D'Ávila faleceu em 1989 e Bárbara V. de Carvalho, em 2008.

Produção escrita de Antônio D'Ávila e Bárbara V. de Carvalho

Durante as décadas em que atuaram como professores, Bárbara V. de Carvalho e Antônio D'Ávila tiveram publicados significativa quantidade de textos escritos.

Antônio D'Ávila, por ter iniciado sua atuação profissional ainda nas primeiras décadas do século XX, teve publicado o seu primeiro texto em 1932, o qual se refere à tradução que fez com João Batista Damasco Penna do livro *Didática da escola nova*, de A. M. Aguayo. Ainda na década de 1930 publicou *Guia do estudante: preparatórios para admissão ao Curso Normal – Português*.

Na década seguinte, 1940, Antônio D'Ávila teve publicou as 1^{as} edições do volume 1 e 2 do manual de ensino *Práticas escolares*: de acordo com o programa de prática de ensino do Curso Normal e com a orientação do ensino primário³. Na década de 1950, teve publicada a 1^a. edição do volume 3 de *Práticas escolares*, o qual contém capítulos sobre literatura infantil, e a 1^a edição do manual *Pedagogia: teoria e prática*. E, na década de 1960, destacamos o manual *Literatura infanto-juvenil: de acordo com o programa das escolas normais*.

Do conjunto de textos escritos por Antônio D'Ávila, pudemos localizar, até o momento, referências de mais de 350 textos. Essas referências estão reunidas no documento *Bibliografia de e sobre Antônio d'Ávila: um instrumento de pesquisa* (TREVISAN, 2002; 2006) e organizadas da seguinte forma: manuais de ensino: 23; livros didáticos: 23; textos não publicados: 7; capítulos de livros: 3; artigos publicados em periódicos: 78; coluna "Escola Pitoresca": 102; coluna "Galeria dos patronos de escolas"⁴: 65; textos biográficos: 29; conferências e discursos: 20; cotradução: 1; tese de concurso: 1; e entrevista: 1.

Bárbara V. de Carvalho, possivelmente em decorrência de sua atuação profissional tardia, teve seu primeiro texto publicado em 1955. Trata-se de um livro de poesias infantis. Ainda na década de 1950, ela também teve publicados artigos em jornais e revistas, livros didáticos para crianças em fase inicial de escolarização, obras de referência relacionadas à língua portuguesa e o manual de ensino *Compêndio de literatura infantil*: para o 3^o ano normal, o primeiro manual específico para o ensino da literatura infantil publicado no Brasil.

Segundo Coelho (1983, p. 87), Bárbara V. de Carvalho, "[...] preocupada com a leitura recreativa das crianças, escreveu livros de literatura

³ Sobre esse manual, ver artigo de TREVISAN, T. A. O ensino da leitura e escrita segundo Antônio d'Ávila: práticas escolares (1940). *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 20, p. 165-191, 2009a.

⁴ Sobre os textos biográficos publicados nessa coluna, ver artigo de TREVISAN, T. A. O cultivo de valores exemplares: "Galeria dos patronos de escolas", de Antônio d'Ávila (1980-1989). *História da Educação*, Pelotas, v. 13, n. 27, p. 191-209, 2009b.

infantil, destinados às crianças que se iniciam na literatura e também ‘livros de leitura’, que unem a recreação com o aprendizado [...]”.

Além de seu manual de ensino e de seus livros de literatura infantil, Bárbara V. de Carvalho também teve publicado, na década de 1970, seu primeiro livro sobre história e teoria da literatura infantil. Trata-se de *Literatura infantil: estudos*, de 1973. Esse livro, no ano de 1982, foi reformulado pela autora e publicado com novo título, a saber: *Literatura infantil: visão histórica e crítica*.

Do conjunto de textos escritos por Bárbara V. de Carvalho, localizamos, até o momento, referência de 70 textos. Essas referências estão reunidas no documento *Bibliografia de e sobre Bárbara Vasconcelos de Carvalho: um instrumento de pesquisa* (OLIVEIRA, 2010b) e organizadas da seguinte forma: manual de ensino: 1; livros didáticos: 10; livros sobre literatura infantil: 2; livros de literatura infantil: 14; livros de poesias: 2; livros de literatura infantil adaptados para a língua portuguesa: 3; artigos em revistas: 9; artigos em jornais: 9; entrevistas: 6; poesias e contos em revistas: 5; obras de referência: 2; livros de literatura infantil publicados em outras línguas: 4; e livros inéditos: 3.

A concepção de literatura infantil contida nos manuais de ensino

Após a Literatura Infantil constituir-se como disciplina dos cursos normais no Estado de São Paulo, em 1957, os professores da época puderam perceber quão escassa era a produção nacional sobre o assunto. Por esse motivo, alguns professores e intelectuais da época passaram a se preocupar com a produção de manuais de ensino de literatura infantil que pudessem subsidiar o estudo e atuação dos professores primários, da época, no que diz respeito a esse assunto, como é o caso dos manuais de ensino de Bárbara V. de Carvalho e Antônio D’Ávila.

Em nota dedicada “aos colegas” contida em *Compêndio de literatura infantil* (1959), Bárbara V. de Carvalho esclarece que seu manual é:

[...] produto de aulas e de leituras escassas, evidentemente, pela pobreza de material no gênero em nosso meio. Apesar de ser um assunto que sempre nos atraiu, avolumou-se, tornou-se complexo, em se tratando de transmitir, disciplinadamente, com a responsabilidade de ensinar (CARVALHO, 1959, p. 9).

Antônio D'Ávila, em *Literatura infanto-juvenil* (1961), na seção “Primeiras palavras”, também esclarece que:

[...] a dificuldade em que se encontravam os estudantes normalistas, no domínio dessa literatura, já por ser matéria nova no currículo, já por não haver professor preparado para ministrar esse ensino, logo no seu primeiro ano, já por ser pobre, paupérrima a nossa bibliografia sobre ela (D'ÁVILA, 1961, p. 13).

Embora Bárbara V. de Carvalho tenha iniciado sua atuação profissional e sua produção escrita posteriormente a Antônio D'Ávila, por ela ter participado mais diretamente da equipe que reformulou os programas de “Português” dos cursos normais paulistas, essa professora e escritora baiana teve a 1ª Edição de *Compêndio de literatura infantil*: publicada em 1959, pela Companhia Editora Nacional (SP).

Esse manual, em decorrência do esgotamento da 1ª edição, teve outras duas edições: a 2ª, em 1961, pela Edições Leia (SP); e a 3ª, cuja data de publicação não pudemos localizar, pelo Ibeq. Além da mudança de editora, *Compêndio de literatura infantil*: para o 3º ano normal teve também a 2ª edição ampliada, comparativamente à 1ª, e a 2ª, comparativamente à 3ª.

Em *Compêndio de literatura infantil*, Bárbara V. de Carvalho tem como objetivo “recomendar” aos professorandos como orientar as leituras de seus alunos, de forma a considerar o desenvolvimento psicológico e moral de cada um deles, e “[...] substituir tudo aquilo que não convém à sua formação psicológica” (CARVALHO, 1959, p. 5). Para isso, a autora explicita, ao longo dos capítulos de seu manual, os conceitos e aspectos fundamentais para a compreensão de sua proposta para o ensino da literatura infantil concretizada nesse manual.

Dentre os conceitos que Bárbara V. de Carvalho explicita, tem-se o de literatura infantil, que para ela consiste em “[...] todo acervo de bela e agradável leitura, que também não deixa de ser cultural [...] [e que é] dedicada à criança e ao adolescente [...]”.

Além de explicitar alguns conceitos, Bárbara V. de Carvalho apresenta uma breve história da literatura infantil, afirmando ser a origem mais remota desse gênero literário a tradição oral, sendo que a literatura infantil “propriamente dita” só passou a existir no século XVII, quando foram publicados os primeiros textos de Charles Perrault e Fénelon. (CARVALHO, 1959, p. 72). Em relação à história da literatura infantil no Brasil, para Bárbara V. de Carvalho ela só começou a esboçar-se nos fins do século XIX, quando a preocupação educacional se tornou uma realidade.

No âmbito da produção *de* literatura infantil, Bárbara V. de Carvalho (1959) considera que há uma distinção entre “literatura didática” e “literatura recreativa”. Para ela, toda literatura, seja ela didática ou recreativa, é “instrutiva” ou “educativa”, mas denomina-se de “literatura didática” quando se tem “[...] objetivo especial e único: instruir” (CARVALHO, 1959, p. 70).

A “literatura recreativa”, por sua vez, são os livros agradáveis e belos que se dedicam às crianças e que têm por objetivo:

[...] formar e desenvolver o hábito e o gosto pela leitura; disciplinar a atenção; estimular a inteligência e a memória; cultivar a imaginação; despertar o interesse pela sociedade humana e seus problemas comuns; vivificar o espírito, dando-lhe agucidade e penetração; finalmente, aperfeiçoar o caráter, pois sabemos que a arte é, sobretudo, edificante e moralizadora, predispondo o espírito para os valores estéticos e éticos, para o Bem e para o Belo (CARVALHO, 1959, p. 72)⁵.

Com base nessa concepção de “literatura recreativa”, a autora apresenta as finalidades com as quais o professor deve utilizar um livro de

⁵ Por se tratar de pesquisa histórica, mantivemos a ortografia apresentada nos documentos que citamos nesse texto.

literatura infantil. São elas: finalidades didáticas, que consistem em “[...] fixar conhecimentos já adquiridos e transmitir novos conhecimentos à criança” (CARVALHO, 1959, p. 89); finalidades psicológicas, que consiste na “[...] formação da conduta ou caráter, através da evolução do senso estético, não só em relação aos valores literários, mas também a todos os demais valores humanos” (CARVALHO, 1959, p. 90); finalidades sociais, que estão relacionadas ao “despertar” na criança da necessidade de relações humanas, de “[...] interdependência entre as criaturas, nas suas atividades, nas suas profissões, no auxílio mútuo, na compreensão, em tudo isto que comunica os homens entre si” (CARVALHO, 1959, p. 92); e finalidades morais, responsáveis por “despertar” os “bons sentimentos”, que “[...] ressaltam o respeito e amor à Pátria, aos pais, à família e ao seu semelhante”, além da “[...] admiração pela natureza e o amor pelo seu Criador” (CARVALHO, 1959, p. 93).

Tendo em vista essas finalidades, Bárbara V. de Carvalho (1959) compreende que o principal motivo para que os “alunos-mestres” estudem a literatura infantil consiste na possibilidade de “[...] despertar na criança e no adolescente o prazer da leitura, é iniciá-los na cultura, de modo atraente, para dar-lhes a devida formação” (CARVALHO, 1959, p. 6). Além disso, a autora considera que nas mãos dos “alunos-mestres” “[...] está a responsabilidade das virtudes e dos vícios adquiridos na educação intelectual da criança [...]” (CARVALHO, 1959, p. 73), e a isso a literatura infantil está a serviço.

Publicado dois anos após *Compêndio de literatura infantil*, em 1961, o manual de Antônio D’Ávila foi o segundo manual específico para o ensino da literatura infantil no Brasil. *Literatura infanto-juvenil*, de D’Ávila, também em decorrência de seu esgotamento, teve um número significativo de edições para a época: oito edições em um intervalo de tempo de seis anos.

Antônio D’Ávila, em *Literatura infanto-juvenil*, tem por objetivo atender “[...] às necessidades dos normalistas e do professorado no terreno das fontes desse estudo e desejando colaborar com o Estado na difusão de um assunto deveras interessante e muito chegado ao problema da

formação e direção da criança [...]” (D’ÁVILA, 1961, p. 14). Além desse objetivo, o autor aponta outro, que consiste na reunião de “[...] material para o estudo do assunto, oferecendo aos interessados informações, referências, resumos, biografias e um programa geral desse gênero da arte literária”. O autor desejava que esse manual tivesse a “feição de antologia” e o propósito “de servir e de ajudar o estudante e o professor” (D’ÁVILA, 1961, p. 14).

A partir desse objetivo, o autor, para que seu manual ganhasse essa “feição de antologia”, apresenta um esboço histórico da literatura infantil no Brasil e as características de suas principais formas de manifestação, como os contos de fadas, as revistas de quadrinhos, as lendas folclóricas, as fábulas, os contos populares, os romances policiais e poesias. Além disso, Antônio D’Ávila apresenta também biografias de autores (nacionais e internacionais) de livros de literatura infantil e finaliza cada capítulo com três tópicos: um intitulado “Leituras”, no qual o conteúdo é sempre relacionado ao tema apresentado ao longo do capítulo; outro intitulado “Temas para estudo”, que contém exercícios de estudo; e o último intitulado “Trabalhos práticos”, com exercícios de como se ensinar literatura infantil.

Ao longo dos 22 capítulos de *Literatura infanto-juvenil*, Antônio D’Ávila explicita os conceitos fundamentais para a compreensão de sua proposta para o ensino da literatura infantil concretizada nesse manual.

Segundo ele, a literatura infantil, considerada “produto anônimo da tradição oral”, consiste no

[...] conjunto de obras de ficção, poesias, viagens, biografias, teatro, escrita para esses leitores [crianças e adolescentes], muito embora haja livros catalogados como de literatura infantil, mas que não tinham esse endereço. É a literatura acomodada à psicologia infantil e juvenil, capaz de ser por eles, crianças e adolescentes, compreendida e apreciada (D’ÁVILA, 1961, p. 26).

Com base nesse conceito de literatura infantil, Antônio D’Ávila considera haver alguns objetivos principais e outros secundários para o uso desses livros com as crianças. Segundo o autor, o principal objetivo da literatura infantil é “a diversão educativa” e acrescenta, apoiado em

Tristão de Ataíde, que ela deve “estabelecer a ligação entre o ‘estudo’ e a ‘vida’. Sendo assim, para Antônio D’Ávila, “[...] divertir para educar e não somente divertir ou apenas educar, eis como devemos considerar a literatura como instrumento da educação” (D’ÁVILA, 1961, p. 26).

Em relação aos objetivos considerados secundários pelo autor, tem-se:

[...] guiar, expandir e apurar o gosto das crianças, o desejo de conhecimento do mundo, atendendo ao seu pendor para a força, coragem, beleza, estoicismo; apuração do gosto estético; ideais nobres de ação e desenvolver sentimentos, afastando as crianças do sentimentalismo piegas e pernicioso (D’ÁVILA, 1961, p. 26).

Além disso, com base em Virgínia Cortez Lacerda, Antônio D’Ávila (1961) considera que o livro de literatura infantil

[...] visto nos aspectos que constituem sua unidade própria – *texto* (conteúdo de linguagem) e *ilustração* – exige da crítica esclarecida um conhecimento profundo da psicologia da infância em relação às estruturas estéticas, ética e psicológica que entram em jogo sob a influência da leitura (LACERDA apud D’ÁVILA, 1961, p. 112, grifos do autor).

Para que o professor compreenda essas “qualidades essenciais” do livro de literatura infantil, Antônio D’Ávila trata das técnicas para se escrever um livro infantil: a apresentação do livro, que consiste na sua forma, estrutura e ilustração, “[...] a fim de que êle seja o estímulo agradável” (D’ÁVILA, 1961, p. 61); linguagem “[...] que deve corresponder à simplicidade, à clareza, à correção, sem preciosismo de estilo e rebuscamento de termos, sem o emprego de termos grosseiros de gírias, sem abuso de termos técnicos”; e história,

[...] que consiste na fantasia delicada, dentro dos interesses dominantes nas crianças, em determinadas idades; tipos humanos, dignos de imitação possível; situações de vida bem aproximadas das situações reais, embora o elemento de ficção aí se deva fazer sentir; situações

felizes [...] e muita ação, muita vivacidade, muita imaginação, com uma preocupação dominante da “Formação moral” de nossa infância (D’ÁVILA, 1961, p. 61).

Manuais de ensino de literatura infantil no Brasil e a formação de professores

De acordo com Nagle (1976, p. 264), até a década de 1920, no Brasil, era “[...] notória a escassez de obras sobre educação [...]”. Com a disseminação das “ideias renovadoras”, a publicação de livros sobre educação destinados aos alunos dos cursos de formação de professores “[...] se transforma numa área distinta, multiplicam-se as obras que começam a fazer parte mais firme da programação editorial da época; tal programação se diversifica e se especializa” (NAGLE, 1976, p. 263).

Escritos para “sustentar” a formação dos professores, os manuais de ensino, segundo Silva (2001, p. 112),

[...] apresentam ao seu público a síntese de uma ampla literatura, produzida por diversos nomes e relacionada a diferentes ramos de estudo. Assim, os saberes contidos nos compêndios constituíram-se a partir da explicação que os seus autores, enquanto leitores, fizeram de algumas ideias.

No que se refere à produção de manuais de ensino de literatura infantil, a partir também da década de 1920, quando se passou a ter uma produção mais intensa de livros destinados a leitura das crianças, graças ao crescimento do mercado consumidor (LAJOLO; ZILBERMAN, 2005), o assunto passou a fazer parte das preocupações e discussões dos professores da época, de modo a não ser mais possível ignorar a presença desses livros na formação leitora e pessoal das crianças. Como aponta Manoel Bergström Lourenço Filho (1943), o interesse em compreender e orientar a produção nacional de livros *de* literatura infantil “[...] foi demonstrado pelo próprio Ministério da Educação, quando, em 1936, por iniciativa do

ministro Gustavo Capanema, organizou uma ‘Comissão Nacional de Literatura Infantil’, a qual funcionou por todo êsse ano e ainda nos começos de 1937” (LOURENÇO FILHO, 1943, p. 154-155).

Em decorrência desse interesse dos professores e da necessidade de prepará-los para o trabalho com a literatura infantil no processo de formação das crianças, em especial o ensino da leitura, no ano de 1932, no Rio de Janeiro-DE, a literatura infantil passou a fazer parte do programa dos cursos normais mediante a publicação do Decreto n. 3.810, de 19 de março.

No Estado de São Paulo, com a promulgação do Decreto n. 17.698, de novembro de 1947, Literatura foi instituída como matéria de ensino vinculada à cadeira Português, dos cursos normais do Estado de São Paulo. Com esse Decreto, o currículo dos cursos normais paulistas passou a ser organizado em 21 cadeiras, dentre elas, a cadeira que abrangia a matéria Literatura infantil.

Dez anos depois da promulgação do Decreto n. 17.698, de 1947, foi publicada Lei Estadual n. 3.739, de 22 de janeiro de 1957, que reorganizou os cursos normais paulistas. A partir dessa lei, foram extintas as antigas cadeiras e as matérias de ensino e foram instituídas as disciplinas escolares, dentre as quais Literatura Infantil.

No caso do Estado de São Paulo, a disciplina Literatura Infantil fez parte dos currículos dos cursos de formação de professores até o ano de 2003, quando foi publicada a Resolução n. 119, de 7 de novembro de 2003, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a qual foi responsável pela extinção, nesse estado, das Habilitações Específicas para o Magistério (HEM) e Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), cursos estes que substituíram, ao longo da segunda metade do século XX, os cursos normais⁶.

⁶ No caso do Estado de São Paulo, os cursos normais foram extintos em 1975, a partir de quando a formação de professores primários passou a ocorrer nas HEM (LABEGALINI, A. C. F. B. *A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933 a 1975)*. 2005. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005). E, a partir de 1988, foram criados, nesse Estado, os CEFAMs, que funcionaram concomitantemente à HEM.

Logo que Literatura Infantil passou a fazer parte dos programas dos cursos normais, foram publicados os primeiros capítulos sobre literatura infantil em manuais de ensino de língua e literatura, porém, até a década de 1950, ainda faltavam livros “[...] focalizando os vários aspectos dessas letras, como ponto de partida para novos e melhores estudos” (D’ÁVILA, 1983, p. 3).

Ainda durante a década de 1950, com o objetivo de auxiliar os professores no trabalho com a literatura infantil, foram organizadas aulas sobre o assunto na Biblioteca Municipal de São Paulo e, dessa atividade, os professores responsáveis pelo curso tiveram publicados capítulos sobre literatura infantil no livro *Curso de literatura infantil* [1958].

Após a publicação de *Curso de literatura infantil*, que não tinha sido publicado com o propósito de um manual de ensino, em 1959:

Foi Bárbara Vasconcelos de Carvalho quem, no tempo, se encarregou de suprir essa falta [de manuais específicos para o ensino da literatura infantil] e senhora de grande capacidade expositiva nos brindou com um COMPÊNDIO DE LITERATURA INFANTIL [...] Sem dúvida, ela foi pioneira no assunto e o fez com grande brilho, graças à sua cultura linguística e seus conhecimentos da matéria (D’ÁVILA, 1983, p. 3).

Dois anos depois da publicação do manual de Bárbara V. de Carvalho, foi publicado *Literatura infanto-juvenil*, de Antônio d’Ávila, o segundo manual específico para o ensino da literatura infantil publicado no Brasil.

Segundo Oliveira (2009, 2010a), no que consiste a produção de manuais de ensino de literatura infantil no Brasil: depois da publicação dos manuais de Bárbara V. de Carvalho e Antônio D’Ávila, na década de 1960, foram publicados outros dois manuais de literatura infantil e um capítulo em manuais de ensino de língua e literatura; na década de 1970, não foram publicados nem manuais nem capítulos sobre literatura infantil; na década de 1980 foram publicados outros três manuais de ensino de literatura infantil e dois capítulos; e, na década de 1990, foi publicado o manual de ensino de literatura infantil mais recente.

De modo geral, os autores dos manuais publicados após 1961 até a década de 1990, tomaram o de Bárbara V. de Carvalho e o de Antônio D'Ávila como referência para elaborarem os seus, o que confirma a importante contribuição de ambos para a história do ensino da literatura infantil e para a formação de professores para esse ensino, no Brasil.

Além disso, embora escritos de acordo com os programas dos cursos normais paulistas, esses manuais de ensino circularam em outros estados brasileiros ao longo da segunda metade do século XX.

Considerações finais

A análise dos resultados obtidos por meio da análise da configuração textual de *Compêndio de literatura infantil*: para o 3º ano normal (1959), de Bárbara V. de Carvalho, e *Literatura infanto-juvenil*: de acordo com os programas dos cursos normais (1961), de Antônio D'Ávila, possibilitam compreender que seus autores contribuíram significativamente para a constituição de um conjunto de saberes relativos à Literatura infantil considerados necessários na formação dos professores primários e para a conformação de práticas de ensino de leitura em nosso país.

Esses resultados têm permitido confirmar que os manuais analisados apresentam uma concepção de ensino da literatura infantil que está relacionada à formação do gosto pela leitura e também com a formação estética, ética e moral da criança, que, por sua vez, está vinculada a um projeto maior de educação no qual a arte, nesse caso, a literatura infantil, é um modo “atraente” de transmissão da cultura para as crianças que necessitam ser formadas.

Esses resultados possibilitam, ainda, confirmar a relevância e pertinência tanto de pesquisas históricas sobre o ensino da literatura infantil nos cursos normais, no Brasil, quanto de estudos pontuais como esse que desenvolvemos relacionado à história da formação de professores.

Referências

- ARROYO, L. **Literatura infantil brasileira**: ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes. São Paulo: Melhoramentos, 1968.
- CARVALHO, B. V. de. **Compêndio da literatura infantil**: para o 3° ano normal. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- COELHO, N. N. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Quíron, 1983.
- D'ÁVILA, A. **Literatura infanto-juvenil**: de acordo com o programa das escolas normais. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1961. (Coleção Didática do Brasil. Série Normal).
- D'ÁVILA, A. **Bárbara Vasconcelos de Carvalho**: a literatura infantil. São Paulo: O Anchieta, 1983.
- LABEGALINI, A. C. F. B. **A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933 a 1975)**. 2005. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- LOURENÇO FILHO, M. B. Como aperfeiçoar a literatura infantil. **Revista Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 146-169, 1943.
- MAGNANI, M. R. M. Entre a literatura e o ensino: um balanço das tematizações brasileiras (e assisenses) sobre literatura infantil e juvenil. **Miscelânea**, Assis, v. 3, p. 247-257, 1998.
- MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo, 1876-1994. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.
- MORTATTI, M. R. L. Literatura infantil e/ou juvenil: “a prima” pobre da pesquisa em Letras?. **Revista Guavira Letras**, Três Lagoas, n. 6, p. 43-52, 2008.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1976.

OLIVEIRA, F. R. **Manuais de ensino de literatura infantil (1923-1991)**: autores, produção e circulação. 2009. 101 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

OLIVEIRA, F. R. **O ensino da literatura infantil em Compêndio de literatura infantil**: para o 3º ano normal (1959), de Bárbara Vasconcelos de Carvalho. 2010. 201 f. Texto para Exame Geral de Qualificação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010a.

OLIVEIRA, F. R. **Bibliografia de e sobre Bárbara Vasconcelos de Carvalho**: um instrumento de pesquisa. Marília, 2010b. Digitado.

SANTOS, L. J. Entrevista. Salvador, 2010. Digitado. Entrevista cedida a Fernando Rodrigues de Oliveira.

SILVA, V. B. da. **História de leituras para professores**: um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos “manuais pedagógicos” brasileiros (1930-1971). 2001. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

TREVISAN, T. A. **Manuais de ensino para formação de professores primários**: um instrumento de pesquisa. Marília: [s.n.], 2002.

TREVISAN, T. A. **Um estudo sobre práticas escolares (1940), de Antônio D’Ávila**. 2003. 66 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

TREVISAN, T. A. O ensino da leitura e escrita segundo Antônio D’Ávila: práticas escolares (1940). **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 20, p. 165-191, 2009a.

TREVISAN, T. A. O cultivo de valores exemplares: “Galeria dos patronos de escolas”, de Antônio D’Ávila (1980-1989). **História da Educação**, Pelotas, v. 13, n. 27, p. 191-209, 2009b.

TREVISAN, T. A. **Bibliografia de e sobre Antônio D'Ávila**: um instrumento de pesquisa. Marília: [s.n.], 2006.

TREVISAN, T. A. **A Pedagogia por meio de pedagogia**: teoria e prática (1954), de Antônio D'Ávila. 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

Recebido: 01/11/2011

Received: 11/01/2011

Aprovado: 20/01/2012

Approved: 01/20/2012